10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1892 — NUM. 558

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50. 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os. 2$250; 50. 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

O desastre do governo, com as suas medidas de fazenda, foi além do que se esperava.

Até aqui tinhamos discutido apenas a justiça e a moralidade dos sacrificios exigidos. Agora podemos discutir mais os actos do novo ministerio.

Não se póde admittir que os mesmos que nos levaram á ruina, que commetteram crimes sobre crimes, que esbanjaram escandalosamente os dinheiros publicos, nos venham pedir remedio para esses esbanjamentos e para esses crimes. Não póde ser. Desde o primeiro dia que o dizemos. Não póde ser. E' a maior injustiça, a maior vergonha, a maior immoralidade que se poderia imaginar. Um povo, que tal consente, não tem mais direito ao convivio dos povos civilisados e honestos. Tem de se apagar da historia em nome da moral.

O sr. Oliveira Martins é o primeiro, no seu relatorio, a confirmar este principio. Diz-nos s. ex.ª que não é a primeira vez que o paiz se vê obrigado a grandes sacrificios. E cita-nos 1852, 1846-1847.

E' monstruoso! Em 1846-1847 estavamos no periodo agudo das nossas guerras civis. Em 1852 estavam mal acabadas ainda essas luctas e iniciavam-se trabalhos materiaes indispensaveis á prosperidade do paiz. Que comparação póde haver entre esses tempos e os tempos de agora?

Já n'outro dia o dissémos, e vamos dizêl-o outra vez, porque estamos no meio d'um povo tão imbecil, tão ignaro, tão desmoralisado que só á força de lhe repetir a verdade se conseguirá que elle acredite alguma parte d'ella: «Desde 1852 até hoje que temos atravessado annos de profunda tranquillidade e de quasi ininterrupta prosperidade. Nenhum mal nos veio affligir. Paz, ordem, socego, trabalho por todos os lados. Como se comprehende então que o paiz chegasse a esta bancarrota vergonhosa? Pelo roubo, pela infamia. E quem nos roubou? Foi o sr. Dias Ferreira? Foi o sr. Oliveira Martins? Não. Mas foram os partidos em nome dos quaes ou com o auxilio dos quaes o sr. Dias Ferreira quer governar. Mas foram os correligionarios do sr. Oliveira Martins. Mas foram todos os que hoje declaram prestar apoio á situação. São todos filhos do mesmo principio. Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal. E será unico de monstruosidade que os mesmos que nos roubaram se sentem agora na cadeira do juiz para nos julgar.»

Foi o que nós sempre dissémos. Foi por isso que nos revoltámos contra a conducta do *Seculo*, que, esquecendo quanto ha de moralisador e de justo n'este principio, veio declarar que applaudiria o governo se elle apparecesse com medidas extraordinarias. Suprema contradicção, que define ás maravilhas o jornal da rua Formosa!

Nunca, nunca se poderia applaudir o governo em qualquer medida ou procedimento de *salvação publica*, emquanto elle se apoiasse nas quadrilhas que nos desgraçaram, emquanto procedesse e falasse em nome d'ellas, emquanto não principiasse por metter na cadeia os responsaveis nos grandes crimes que se commetteram n'esta terra, e n'esse caso havia de se metter na cadeia a si proprio que, se não as tem todas, tem muitas, pelos actos e pela solidariedade de quasi todos os seus membros, muitas das tremendas responsabilidades a que nos referimos.

Assim pozemos a questão desde o primeiro dia. E, á face da logica e da justiça, suppômos que é verdadeiramente irrefutavel.

Mas agora surgem as medidas do sr. ministro da fazenda a reforçar os argumentos de quantos pensavam como nós. Injusto, immoral e inepto tudo aquillo! Como homem de governo, o sr. Oliveira Martins ficou abaixo de toda a critica. Governar assim é facilimo. Governa qualquer caixeiro de tenda. Como expressão de moral publica é tão miseravel e tão mesquinho como na demonstração das aptidões governativas do infeliz ministro da fazenda.

O sr. ministro da fazenda resume todas as suas decantadas medidas de *salvação publica* em tributar o funccionalismo e os credores do Estado. O que ha de contraproducente n'essas medidas é tão claro e está tanto ao alcance de todos que não precisa de largos commentarios. O que ha de immoral, tambem não precisa de largas explanações.

Em primeiro logar nenhum ministro, mesmo d'uma situação honesta, encontraria justificação para tributos d'essa natureza sem provar primeiro que tinha esgotado todos os outros recursos. E ninguem ignora que ainda estão de pé todas as despezas, todas as sinecuras, todas as illegalidades, todas as infamias dos ministerios passados. Em segundo logar, as medidas do sr. ministro da fazenda, alcançando aquelles que dispendem o que recebem e poupando os que monopolisam, vae fazer nascer uma crise terrivel, que ainda não tinha apparecido. E assim sahirá por uma porta o que o ministro pretende fazer entrar pela outra. Em terceiro logar, sendo tributados os funccionarios, sendo tributados os credores do Estado, pobres e remediados na sua grande maioria, e sendo relativamente poupados os grandes proprietarios, esses famosos ladrões de matrizes, os grandes capitalistas, esses famosos ladrões de syndicatos, não comprehendemos, deixem-nos ser rhetoricos n'este momento, como haja uma pedra n'este paiz que se não levante para esborrachar a cabeça de quem commette taes injustiças.

Mas tudo dorme, tudo cruza os braços!

E' que os partidos converteram-se todos, sem excepção, em quadrilhas de tal ordem, que ninguem sabe se o que virá será peor que o que está.

Chegámos a essa grande desgraça. Grande, grandissima desgraça!

FARÇA RÉGIA

Os monarchas dignaram-se submetter-se aos sacrificios que o governo ia pedir ao paiz, cedendo 20 por cento da lista civil.

Sua magestade el-rei assim o declara, em carta publicada no *Diario do Governo*, e dirigida ao sr. José Dias Ferreira.

O sr. D. Carlos frisa que ha de seguir a sorte da nação, á qual reputa ligados **os seus destinos e os da sua dynastia.**

Podéra!... Se não fossem os interesses da sua dynastia, bem lhe importava a crise que nos assalteia.

A'parte esta ingenua franqueza, que tanto destôa da chamada falla do throno, na qual sua magestade vae guiado pelo ponto, depara-se-nos o sr. Dias Ferreira um actor mediocre, na farça em que o monarcha é protogonista.

Como s. ex.ª perdeu n'um momento o que ganhou em annos!

O que elles são

A ordem do dia é a nova attitude politica do *Seculo*. Os jornaes, aquelles que ainda hontem se *prezavam* de ter por dignos collegas os jornalistas da rua Formosa, atiram-lhe hoje a luva do despeito, desfazendo-se em desconsiderações aos seus antigos amigos e dando, afinal, razão áquelles que, n'uma santa cruzada de propugnações pelos santos principios da democracia, teem levado toda a sua vida de publicistas na brecha contra as irregularidades politicas praticadas pelo orgão actual do sr. José Dias Ferreira.

Muito bem, finalmente.

Os correligionarios do *Seculo* vieram á arena da descompostura justa, dizer o que já todos sabiam. Hontem, quando o ouviam, não se pejavam de fechar os olhos á razão, para chamar vendidos e outras que taes infamias, a quem tinha a franqueza de declarar na imprensa que o jornal que o sr. Magalhães Lima creou á custa do partido republicano andava atraiçoando esse partido. Hoje que já o não podem esconder e que já nenhum beneficio esperam d'elle, levantam-se a fazer echo d'essas verdades amargas.

Pois sejam muito bem vindos, mas vieram tarde. O paiz sabe demasiado o que ha de julgar do *Seculo* e dos que hoje o atacam por descargo de consciencia. O paiz sabe muito bem o que é o *Seculo* e qual a força moral dos seus inimigos de hoje.

*

E tudo isto se encrava na lama da abjecção, tudo isto dá de si!

Quando, ainda ha poucos dias, o *Seculo*, n'um artigo editorial assignado pelo seu redactor em chefe, arredava os boatos que se haviam espalhado da sua apostasia, não houve um só d'esses taes collegas que lhe arrancasse a mascara. Agora que vêem o povo todo manifestar-se contra o papel, vibora que elle acalentou, sabem, nos seus gatimanhos calculados, a apregoar quisilias serodias, a buscar ainda um pedaço de lançol ao phantasma, como se elle, de ha muito, não estivesse já feito frangalhos!

Como tudo isto seria acceitavel se fosse puro; como isto tudo nos não moveria ao riso se a moral falasse!

De resto a attitude do *Seculo*, vem de muito longe. As proprias phrases que a imprensa republicana lhe dispensa, garantem a nossa affirmação, pois que não fazem mais que repisar o que estava dito em prol da justiça contra a politica de dois bicos que esse jornal adoptára.

Para os incredulos, que os houve, estamos vingados. Justifica-se com mais este acontecimento o que aqui temos dito, embora por outras palavras: O partido republicano portuguez precisa muita agua phenica.

E os factos falarão mais alto do que nós.

FERNANDO MENDES.

(Do *Certaginense.*)

ECHOS DA CAVERNA

A policia de Lisboa tentou lançar a mão ao celebre guarda-livros do Banco do Povo, mas não o conseguiu. porque o cavalheiro pôde fugir pelas trazeiras da casa onde se achava homisiado.

*

Corre que o sr. marquez da Foz, para cancionar contas que tem com o Banco Lusitano, hypothecou uma parte das suas propriedades—as que ainda não

---

51 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

Approximei-me do senhor Manouri, agradeci-lhe os serviços que me tinha prestado; eu tremia, balbuciava, não sabia como lhe mostrar o meu reconhecimento. A minha inquietação, o meu embaraço, o meu enternecimento, porque estava verdadeiramente commovida, uma mistura de lagrimas e de alegria, todas as minhas acções, disseram-lhe muito mais do que eu lhe poderia dizer.

A sua resposta não foi mais serena do que o meu discurso; elle estava tão commovido como eu. Não sei o que me disse, mas entendi que elle ficaria muito satisfeito se tivesse suavisado a minha infelicidade; que se lembraria do bem que me fez ainda com mais alegria do que eu mesmo; que estava bastante zangado porque os trabalhos que tinha no tribunal de Paris não o deixavam visitar muitas vezes o convento de Arpajon; mas que esperava do senhor arcediago e da senhora superiora licença para se informar da minha saude e do meu estado.

O arcediago não ouviu isto, mas a superiora respondeu:

—Senhor, emquanto quizer ella fará o que lhe agradar; procuraremos suavisar aqui os desgostos que lhe teem dado...

E, virando-se para mim, disse-me baixinho:

—Minha menina, tens soffrido muito, não é verdade? Mas como é que essa gente de Longchamp teve coragem para te maltratar? Conheci a tua superiora; estivemos juntas no Port-Royal; era a embirração de todas as outras. Havemos de ter tempo de conversar; então has de me contar tudo isso...

E, dizendo estas palavras, pegou-me n'uma mão e começou a bater ao de leve com a d'ella na minha.

Os dois jovens acolytos fizeram-me tambem os seus cumprimentos.

Era tarde; o senhor Manouri despediu-se de nós; o arcediago e os seus acolytos foram a casa do M. ***, senhor de Arpajon, para onde estavam convidados, e eu fiquei sósinha com a superiora; mas não foi por muito tempo: todas as freiras, noviças e pensionistas correram atropellando-se: de repente vi-me rodeada de um cento de pessoas. Não sabia quem havia de ouvir nem a quem havia de responder; eram typos de toda a especie e conversas de todos os feitios; todavia, percebi que não estavam descontentes com as minhas respostas nem commigo.

Depois d'esta conferencia importuna ter durado algum tempo e de estar satisfeita a primeira curiosidade, o ajuntamento diminuiu; a superiora afastou o resto; e ella propria me foi installar na minha cella. Fez-me as honras como entendeu; mostrou-me o oratorio, e disse:

—E' alli que a minha amiguinha resará a Deus; quero que lhe ponham uma almofada em cima d'este degrau para que os seus joelhinhos não se firam. Não ha nenhuma agua benta na pia; esta irmã Dorothêa esquece-se sempre de alguma coisa. Experimente este *fauteuil;* veja se o acha commodo...

E dizendo isto sentou-me, encostou-me a cabeça ás costas do *fauteuil* e beijou-me a fronte.

Entretanto chegou á janella para se certificar se as taboinhas corriam facilmente: approximou-se da minha cama e correu as cortinas para vêr se se fechavam e corriam bem. Examinou os cobertores. "Estão bons.„ Pegou no travesseiro e, endireitando-o com as mãos, disse: "A tua cabecinha socegará aqui muito bem; estes lençoes não são finos, mas são os que pertencem á communidade; os colchões são bons...„ Depois de fazer isto chegou-se a mim, beijou-me, e foi-se embora.

Durante toda esta scena dizia eu para commigo: "Oh! que creatura tão doida!„ E esperava bons e maus dias.

(Continúa.)

estavam hypothecadas!—em 131 contos de réis, limite maximo.

O sr. marquez precisava de realisar 250 contos de réis.

*

MAIS NEGOCIOS ESCUROS

O deputado sr. dr. Laranjo, levantou, na sessão de segunda-feira da camara dos deputados, um véu que encobria outro monstruoso negocio escuro.

E' um nunca acabar.

S. ex.ª refere-se ao relatorio do sr. ministro da fazenda, e extranha não vêr presente documentos que justifique a causa porque dos cofres publicos poude fazer-se sahir 13:000 contos em diversas operações a favor de varias emprezas e companhias.

Sente mais que no citado relatorio nada se diga sobre uma transacção que lhe consta ter havido entre o ministerio da fazenda e a companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa. Pede esclarecimentos ao senhor ministro da fazenda. Julga que s. ex.ª deve ser franco, que se entramos n'um caminho de limpeza é forçoso ir-se até final, expurgando-se a administração publica de todos os maus elementos que criminosamente a tem desgraçado. Quer que aquelles que hontem foram culpados ámanhã não appareçam novamente a governar o paiz e que este fique bem sciente do valor d'esses homens, para que, conhecendo o que se fez, possa bem resolver sobre o que ha a fazer.

O sr. Oliveira Martins—E' franco como ministro, como sempre o tem sido como homem. O que se lhe não deve exigir, porém, é que, em 12 dias, conhecesse de todos os negocios que corriam pelo ministerio da fazenda. Com a companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa houve effectivamente uma operação feita no tempo do ministerio transacto.

Essa companhia emittiu obrigações em Inglaterra, e o resultado da emissão, no valor de libras 370:000, foi depositado n'aquella praça. Carecendo o governo portuguez de dinheiro para pagamento no estrangeiro, as libras 370:000 foram-lhe cedidas em troca de lettras do thesouro.

Isto passou-se em Londres. Em Lisboa a mesma companhia recebeu creditos do thesouro na importancia de 1:875 contos.

Por um contrato tambem aqui feito, em 9 de maio de 91, o governo obrigou-se a entregar 450 contos em Portugal á companhia para esta acceder a reformar as lettras do debito do thesouro em Inglaterra; e por um novo contrato, feito em 30 de outubro, o governo obrigou-se a pagar mensalmente 30:000 libras, prolongando-se esse pagamento até fins de 1893 e compromettendo-se em troca a companhia a reformar indefinidamente as suas lettras.

Quando teve conhecimento d'estes factos, não foi já a tempo de o consignar no relatorio da fazenda, mas o que passou logo a fazer foi não ratificar o contrato, que por nenhuma lei julgou auctorisado, mandando por isso suspender o pagamento mensal á companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa.

Accode o sr. João Franco Castello Branco, varrendo a sua testada, visto que fez parte do gabinete demissionario, declarando que nunca em conselho de ministros se tratara do assumpto agora apresentado, sendo portanto o facto não da responsabilidade do gabinete transacto mas só da conta do ex-ministro da fazenda.

*

O sr. Tavares Ponte apresentou no mesmo dia á camara dos pares, o parecer da commissão de legislação sobre o processo de querella por abuso de confiança praticado por Mendonça Cortez.

O parecer opina que aquelle par do reino seja suspenso das suas funcções e julgado no intervallo que decorre d'esta sessão legislativa á futura.

AS MEDIDAS SALVADORAS

O ministro da fazenda apresentou no sabbado ás camaras algumas propostas precedidas de um extenso relatorio, pelo qual s. ex.ª mostra que Portugal tem sido um paiz excepcionalmente bafejado pela fortuna e que, no entanto, hoje é necessario contar com um *deficit* financeiro de 10:000 contos, que representa exactamente 25 por cento das receitas publicas.

E' assombroso!

A divida fluctuante era no dia 16 de janeiro de cerca de 23:000 contos!

S. ex.ª apresenta nú o quadro da nossa miseria, e aponta para o abysmo que se escancara a nossos pés, para justificar os sacrificios que vae pedir ao paiz, e que vão indicados nas propostas abaixo:

Os ordenados, soldos e outros vencimentos por serviço activo e inactivo, qualquer que seja a sua denominação e os vencimentos dos empregados de corporações e de estabelecimentos pios, subsidiados ou não pelo thesouro, todos sujeitos á contribuição de rendimento, creada pela lei de 18 de junho de 1880, e cuja somma annual fôr superior a réis 300$000, ficam sujeitos ás taxas seguintes:

De 300$000 réis até 500$000 rs., 5 p. c.

De 500$000 réis até 800$000 rs., 10 p. c.

De 800$000 réis até 1:200$000 réis, 15 p. c.

Além de 1:200$000 réis, 20 p. c.

Os vencimentos até 300$000, 500$000, 800$000 e 1:200$000 réis não podem ficar inferiores, respectivamente, á somma liquida de 294$000, 475$000, 720$000 e 1:020$000 réis.

Para a applicação da percentagem será computada a totalidade dos vencimentos que, sob qualquer denominação, fôr percebida por cada funccionario.

D'essa totalidade se deduzirá, porém, o que houver de pagar-se por direitos de mercê e quaesquer outras imposições legaes, não comprehendendo tambem a parte dos vencimentos que estiver sujeita a contribuições quer geraes, quer districtaes e municipaes.

A taxa do imposto complementar de 6 p. c., creado pela lei de 30 de julho de 1890, é elevada sobre as contribuições predial, pessoal, sumptuaria, de renda de casas e industrial pela fórma seguinte:

Para as collectas superiores a 10$000 réis, 10 p. c.

Idem a 100$000 réis, 12 p. c.

Idem a 200$000 réis, 14 p. c.

Idem a 300$000 réis, 16 p. c.

Idem a 400$000 réis, 18 p. c.

Idem a 500$000 réis, 20 p. c.

A taxa da contribuição de rendimento a que se acham sujeitos os titulos de divida publica interna e todos os demais papeis de credito, pela já citada lei de 18 de junho de 1880, é elevada a 30 por cento.

São para este effeito considerados titulos de divida publica interna as obrigações de 4 p. c. do emprestimo de 1888, e todos os externos cujos juros forem pagos no paiz.

Os portadores de titulos de divida publica interna e os da externa, nos termos do § unico do artigo 3.º, poderão isentar-se do pagamento da taxa do artigo precedente acceitando a conversão por fórma egual á que ulteriormente foi convencionada com relação á divida externa, nos termos do artigo 6.º

No orçamento do Estado será inscripta a verba de 250 contos de réis destinada a occorrer aos *deficits* que em virtude da elevação da taxa do artigo 3.º se derem nas contas annuaes dos monte-pios, caixa de aposentação, estabelecimentos e corporações que mantenham asylos e hospitaes; e bem assim nos rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, adquiridos por virtude da desamortisação dos passaes de parochos, quando esses rendimentos sommados aos demais da parochia não excederem 300$000 réis.

O governo dará conta ás côrtes do uso que tiver feito da verba supramencionada.

Fica o governo auctorisado a negociar com os portadores de titulos de divida publica externa um convenio de conversão pelo qual, garantindo-lhes o pagamento do juro em ouro, e unificando os titulos n'um typo novo, ou mantendo os typos actuaes, os mesmos portadores transformem até ao maximo de metade do capital, ou acceitem pagamento de até metade dos seus juros, em cedulas do thesouro, com ou sem juro, amortisaveis com ou sem premios, pela verba annual que para esse effeito fôr destinada e pelo modo que fôr estabelecido.

São para este effeito considerados titulos de divida publica externa todas as obrigações amortisaveis não comprehendidas na excepção do § unico do artigo 3.º

Os titulos de divida externa que antes do vencimento do primeiro coupon, immediato á promulgação d'esta lei, se não acharem incluidos no convenio do artigo precedente, ficarão identificados aos internos, nos termos do artigo 3.º, podendo porém deixar de o estar, assim que se incluam nas disposições convencionaes.

Para assegurar aos credores, tanto nacionaes como estrangeiros, o pagamento integral e regular dos juros e amortisação, o governo poderá consignar a esse fim dos rendimentos nacionaes, aquelles que entender necessarios e preferiveis, sem todavia alterar a fórma ordinaria de percepção dos mesmos rendimentos, mas sim restaurando, pelo modo conveniente, o antigo regimen de dotação da divida.

As taxas fixadas nos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 7.º começarão a vigorar na data da publicação d'esta lei e durarão até ao fim do anno economico de 1892-1893; as côrtes fixarão annualmente novas taxas reduzidas conforme as necessidades do equilibrio orçamental para os annos economicos posteriores.

E' o governo auctorisado a fazer os regulamentos necessarios para a execução das disposições dos artigos precedentes.

E' o governo auctorisado a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos dependentes de todos os ministerios, e nos das corporações locaes, bem como nos regulamentos e cobrança de impostos, as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectivos quadros, effectuando as reducções de despezas compativeis com a sua boa organisação.

Nenhum augmento de vencimento por diuturnidade de serviço será concedido, até promulgação d'essas reformas, quer nos quadros do Estado, quer nos das corporações administrativas, ou quaesquer outros estabelecimentos officiaes.

Com os empregados excedentes, depois de fixados os novos quadros, se irão preenchendo as vacaturas que occorrerem, sendo collocados, quanto possivel, nos empregos analogos áquelles que exerciam na mesma, ou em differente repartição.

Carta de Lisboa

2 de Fevereiro.

O *Seculo* já mudou de rumo. Já ameaça o governo.

Que desavergonhamento!

Para haver coherencia, falta só que o *Casaquinha* appareça agora a defender o governo.

Ora o que perde tudo é isto. E' a nação vêr com mágua que tanto valem os monarchicos como os republicanos.

—As propostas do ministro da fazenda teem causado uma pessima impressão. Todo o mundo é unanime no estenderete magno do sr. Oliveira Martins, que é aliaz um homem de talento. Mas é um theorico, da força de muitos que nós conhecemos.

Deixemo-nos de contos, cada um é para o que nasceu. Ser escriptor, poeta, romancista, pintor, daçarino e homem d'estado ao mesmo tempo é muito difficil. Ser sapateiro e alfayate ao mesmo tempo é coisa rara, ou então nunca se passa de alfayate e sapateiro remendão. Ora n'este paiz abençoado, entende-se que a primeira condição para ministro é palrar ou escrever bem. Isto em todos os partidos. Não temos nós como aspirantes a salvadores da patria, no partido republicano, o cathedratico sr. José Falcão, o escriptor sr. Theophilo Braga, o publicista sr. Rodrigues de Freitas, homens todos de muito talento, mas que desmaiam com certeza se os tirarem dos seus gabinetes?

Mas isto vae assim, e deixal-o ir.

Não me surprehendeu o estenderete do sr. Oliveira Martins. Como outros muitos, é um homem sem sagacidade de lucta, sem experiencia dos homens, vendo o mundo pelos livros ou por um prisma muito especial. Ou, por outras palavras, não é homem para isto. Cada um é para o que é. Na especialidade a que se dedicou, e se o tirarem d'ahi para outra já não é o mesmo homem, sempre pelo motivo de que cada um é para o que é, o sr. Oliveira Martins, faça-se-lhe justiça, é um homem de muito valor. Como ministro está tal e qual como um marceneiro emerito a quem metterem uma tesoura nas unhas para talhar umas calças.

Ponham o sr. Theophilo Braga a fazer decretos e verão o que elle dá!

—Houve hontem reunião magna de progressistas e regeneradores. Decidiram todos apoiar o governo. Olá, os quadrilheiros! Pois podéra. Não os metter o governo na cadeia é caso, realmente, para agradecer. Ora supponham que os homemsinhos, além de não irem para a cadeia, conseguem que o José Dias metta isto a direito para elles depois disfructarem. Não comem a dois carrinhos?

Que figurões!...

—Discutem-se as pantas e vae crescendo a onda do proteccionismo a torto e a travéz. E' a tal coisa de ninguem se contentar com as qualidades que Deus lhe deu. Ora vejâmos: quem compete com a Irlanda em tecidos de linho? Ninguem no mundo. Quem fabrica melhores bretanhas, melhores pannos patentes?

Quem compete com a França em fabrico de fazendas de lã e objectos de luxo para mulheres? Ninguem. Nem a propria Allemanha, por mais que o tenha tentado.

Quem produz maior e melhor quantidade e qualidade de rendas, tirando uma ou duas especialidades francezas? A Suissa. Quem é capaz de competir com a Austria em objectos de quinquilherias? Ninguem. Meu Deus, cada povo, como cada homem, tem o seu genio, o seu feitio, as suas aptidões especiaes.

Em Portugal produzem-se casimiras muito boas, pannos crús excellentes. Protejam essa industria. Em Portugal póde-se produzir magnifica manteiga, excellentes queijos, optimos vinhos, etc. Tratem d'isso e deixem-se do resto. Mas, decididamente, as quadrilhas apostaram em nos pôr nús.

E ficaremos nús! E ficarei eu tambem, que é o que me doe mais!

Y.

NOTICIARIO

Louvores

Merece-os o digno engenheiro sr. Mello de Mattos, por ter mandado balisar o rio da Costa Nova e na direcção nascente do esteiro Oudinot.

A balisagem d'esses pontos era uma necessidade, que aquelle sollicito funccionario se apressou a satifazer.

Por isso, os nossos louvores.

Previsão do tempo

Com respeito á primeira quinzena de fevereiro, podem dividir-se em quatro periodos as alterações atmosphericas.

Os quatro primeiros dias formam um periodo de caracter anti-cyclonico e serão a continuação do estado atmospherico do fim de janeiro.

O 2.º periodo será chuvoso e comprehende os dias 5 até 8, produzindo-se uma depressão cujo centro estará nas ilhas Britannicas, e dando origem a neves, baixas temperaturas, chuvas e temporaes nos mares da nossa peninsula, com vento de S. O. e Oeste, especialmente nos dias 5, 6 e 8.

No 3.º periodo, isto é, nos dias 9 e 10 haverá chuvas e neves do N. O. ao S. E. de Hespanha, com ventos de entre N. e O. baixas temperaturas e temporaes.

O 4.º e ultimo periodo será o mais borrascoso, mas não em toda a peninsula. O temporal deve partir das costas da America dos dias 8 a 9 e chegar ao N. O. da Europa no sabbado, 13. N'esse dia, apesar da trajectoria passar distante, sentir-se-hão os seus effeitos na peninsula, com temporal, chuvas, neves e vento rijo de S. O. e N. O. O mesmo será nos dias 4 e 15, sendo mais forte o effeito desde o norte ao centro da peninsula.

Dinheiro! dinheiro!

Foi ordenado aos recebedores dos concelhos que mandem para os cofres dos districtos o dinheiro que tivessem apurado até 31 do ultimo mez.

Beneficio

O grupo dramatico aveirense vae realisar um espectaculo em beneficio do artista José da Silva Lisboa, que vem lutando com uma grave doença pulmonar, e se acha rodeado de numerosa familia.

O grupo de amadores prestou-se da melhor vontade a auxiliar o desventurado artista, e cremos que o nosso publico, sempre compassivo ante a desgraça secundará o auxilio d'aquella benemerita *troupe*.

Os empregados das secretarias do Estado estão organisando uma representação ao parlamento, a fim de que não sanccione as propostas de fazenda relativas aos descontos, visto não haver n'ellas a devida proporcionalidade.

Monumento portuguez-brazileiro

A Sociedade de Geographia de Lisboa recebeu do Brazil uma proposta para iniciar uma subscripção para um monumento a erguer em Lisboa á memoria de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil, promettendo-se a adhesão e o decidido apoio de muitos brazileiros e portuguezes distinctos d'aquelle paiz.

Expediente

Rogâmos aos nossos estimados assignantes para quem estâmos expedindo recibos, a fineza de os satisfazerem logo que para isso recebam aviso dos empregados do correio.

*

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, sollicitâmos o obsequio de mandarem saldar as suas contas.

A transmissão da tuberculose

Mrs. Lortet e Despeignes acabam de communicar á Academia de Sciencias de Paris curiosissimas observações que fizeram sobre o papel das minhocas na transmissão, ou pelo menos na conservação dos bacillus da tuberculose. Regaram uma certa porção de terra com agua em que tinham macerado pedaços de pulmões e outros orgãos tuberculosos.

Passados alguns mezes examinaram e estudaram as minhocas que tinham collocado n'este terreno assim infectado.

Encontraram no corpo d'estes vermes uma quantidade incrivel de bacillus da tuberculose, bacillos cheios de vida, tendo guardado a sua virulencia e actividade porque, inoculados em porquitos da India, davam a estes animaes uma tysica rapidamente mortal.

Os mesmos bacillus foram encontrados nos pequenos montões de terra contornada que representam os excrementos que os vermes depõem á superficie do solo. Estes excretos, depois de seccos, são levados para longe pelos ventos, misturados com as poeiras atmospphericas e eis um novo meio da disseminação da tuberculose.

Naufragio

Cerca das 11 horas da noite de sabbado naufragou ao sul da barra o hiate *Affonso*, d'esta praça, e propriedade dos herdeiros de João Simões Peixinho.

O navio vinha de Peniche, em lastro.

A tripulação salvou-se toda.

31 de janeiro

O regimento de cavallaria 10, esteve de prevenção, para marchar para o Porto, onde se receiavam manifestações pelo anniversario de 31 de janeiro.

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 5$000 réis, representativas de moeda de prata das do typo cuja frente é estampada com tinta azul em fundo amarello claro, sendo o verso estampado a roxo.

A' sr.ª policia

Na praça de D. Amelia (vulgò Cojo) costuma ficar todos os dias espalhada uma grande quantidade de pedras com que as mulheres alli marcam os lugares.

Já outro dia um policia ia lá esmurrando as ventas, mas nem por esse desastre a sr.ª policia prestou mais attenção ao abuso das mulheres,

Na praça do Peixe succede o mesmo, e o mesmo desleixo succede com a policia.

Não vê mesmo nada, a policia...

Nova companha

Na proxima safra pescatoria deve trabalhar uma nova companha na costa de S. Jacintho.

Os proprietarios da nova rede pensam tambem em estabelecer via americana, desde o mar ao rio, para transporte do pescado.

Rocio

O Rocio está transformado n'um lamaçal, e por isso intransitavel.

A camara não tem tido com aquelle local a necessaria vigilancia, sabendo que os carros de sal passam alli constantemente.

Desordens na Lourinhã.—Mortos e feridos

Houve na Lourinhã uma séria desordem e tão grande que, apesar de alli se acharem umas sessenta praças de infanteria e 30 de lanceiros, a auctoridade local expediu para Lisboa a noticia d'essa occorrencia e pediu auxilio.

Ha muito que lavra grande excitação n'aquella villa por questões de campanario. Accusam d'alli o secretario da camara, José do Rosario, de exercer violencia sobre os povos em questão de contribuições, e de ser quem tudo manda na vereação, cuja administração já levou o administrador do concelho a intervir.

Houvera ha tempo tentativa de sedição contra o tal Rosario, que foi para Peniche.

A' ultima hora, sabe-se que a desordem foi effectivamente gravissima. Houve seis mortes. A causa foi a que levamos dita. Marchou o major Vivaldo, de infanteria 5, para aquella villa, a syndicar do procedimento da força militar.

Portas d'agua

A ponte das portas d'agua ficou mais larga, em virtude de lhe haverem tirado as cabeças de cantaria dos pilares que sustentam a mesma ponte.

O processo da fava

Consta que o celebre processo da fava, submettido a julgamento, foi mandado archivar, por ser julgado improcedente.

D'esta decisão importa a reintegração dos empregados aduaneiros que estavam suspensos por se acharem envolvidos no caso, e o recebimento dos ordenados de que tinham sido privados, por motivo da suspensão.

A firma Bensande & C.ª, ré do processo, tambem ficou isenta de culpa e pena.

Pelo ministerio do reino vae ser publicado no *Diario do Governo* um decreto declarando sem effeito todas as mercês honorificas, cujos encartes não se realisarem até ao fim do presente anno economico.

Falta de pesca

E' grande a falta de sardinha em o nosso mercado. A pouca que tem vindo de Lisboa foi vendida por um preço muito elevado.

Ultimas noticias de Lisboa

Chegou parte das tropas expedicionarias da Africa.

—Falleceram em Bemfica a sr.ª viscondessa de Sanches de Baene, e em Lisboa o conhecido actor José Antonio Brandão.

—Os despachos de importação feitos domingo na alfandega de Lisboa, a requerimento das partes, para poderem pagar o antigo direito, produziram cerca de 86 contos de réis de receita.

—Por noticia telegraphica sabe-se que morreu em Quilimane o sr. Carlos Nandin de Carvalho.

—O telegrapho trouxe tambem a noticia do fallecimento da actriz Amelia da Silveira, que trabalhava no Rio de Janeiro.

—Na commissão de fazenda, o sr. Eduardo de Abreu pediu a reducção maxima na lista civil.

Bibliographia

Novo Diccionario Universal Portuguez. — Publicou-se o fasciculo n.º 22 d'esta utilissima obra, que recommendâmos aos nossos leitores. Vae em paginas 1026 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

*

O Judeu Errante. — Recebemos os fasciculos 31 e 34 d'esta magnifica obra de Eugenio Sue, que está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense, com séde em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

FOLHAS SOLTAS

HISTORIAS DAS ILHAS

—

O PAE DO JACINTHO

«Manhã de julho.

No ambiente volitavam effluvios perfumados, vivificantes. O sol, em jorros de luz, animava todo o valle, onde se repercutia sem cessar o chilro atroador das aves pelos castanheiros e carvalhos, e o surdo murmurar do ribeiro, que formava cascata junto á quinta, para depois continuar serpeando mansamente por entre a penedia musgosa.

Encostado ao mainel, e fitando a agua que passava lá em baixo, sentia-me penetrado d'aquella frescura que emanava das profundidades do leito escuro da corrente. Alentava-me a vida perenne que palpitava em toda a natureza, ao contacto dos beijos do sol deslumbrante.

Ouviram-se de repente uns passos ligeiros, medrosos.

Alguem caminhava pela ponte em direcção a mim.

Era o Jacintho.

Na vespera, ao partir do Funchal, vira-o com certo espanto ao meu lado, vestido á paizana e disposto a acompanhar a pé o cavallo que me conduzia.

—Tens licença para sahir da cidade?

—Saberá v. s.ª que tenho. Eu sou de ao pé da quinta para onde v. s.ª vae, e já agora seguirei aqui ao lado de v. s.ª, se v. s.ª me dér licença.

E o cabo, á custa da polidez aprendida na caserna, proseguiu a despender senhorias, dando passos largos, que não o deixavam ficar atraz do cavallo alugado por mim na rua da Queimada, para aquelles dias de digressão.

Consciente *cicerone*, obrigou-me a ouvir todos os nomes dos *demeraristas* que, graças ao dinheiro ganho na Guyana ingleza, tinham comprado muitas terras marginaes da estrada, povoando-as de casas brancas, com venezianas. No fim, ao dizer-me adeus, pediu-me licença para no dia seguinte me apresentar o pae.

Elle, coitado, via em mim, pobre capitão de caçadores, um potentado, o que quer que fosse superior, e entendeu que honrava summamente o pae dando-lhe conhecimento commigo.

Estava ainda rijo o velho. Arrimado a um valente bordão, com a camisa alva de neve a sahir-lhe do collete, botas brancas e carapuça na mão, o pae de Jacintho fitava em mim olhos espantados, e ria tolamente, á espera de que o filho m'o apresentasse.

—Cá está o meu pae, disse o cabo afinal.

O velho então animou-se e dentro em pouco estava a contar toda a sua vida. A's vezes, durante a narração, interrompia-se e olhava para o filho, extactico, embevecido, como se mal acreditasse que um rapagão, assim forte, espadaudo, a vender saude, podesse ser o pequenito doente e franzino, de quinze annos mais cedo.

—O que me custa muito, sr. capitão, é não ter o Jacintho aqui, na minha companhia, para me ajudar. Em vez de elle ir para a cidade, mais valera que tivesse embarcado para Demerara. Ao menos agora podia estar rico.

Fallei-lhe do serviço militar, tentei fazer-lhe comprehender este dever de todo o cidadão de um paiz, mas o velho sacudia a cabeça, e a despeito da approvação que o cabo estava sempre a conceder-me, persistiu em não se deixar persuadir.

Tive então outros argumentos. Disse-lhe que o 33 sahira cabo, dias antes, com pouco tempo de praça; que já mandava em soldados mais antigos do que elle; que os superiores o estimavam muito; que d'aquella massa é que se faziam os officiaes como eu. O velho não resistiu. Iam-se-lhe os olhos no rapaz, e por cima d'aquellas faces, que apesar de tisnadas pelos frios e pelas soalheiras, ainda mostravam umas rosas sadias, correram duas lagrimas de satisfação.

—Valeu-lhe o saber lêr, para ser cabo tão cedo.

—Devéras! exclamou elle. Ah! Então sempre serviu o que fiz, por amor de ti, Jacintho. Lembras-te?

E o velho, instado por mim, contou-me a commovente historia do seu amor de pae; como tinha conseguido que o filho aprendesse a lêr. A escola era longe e elle tinha medo de que a creança cançasse pelo caminho e acompanhava-a sempre, antes de começar o trabalho, pelas manhãs geladas, quando o vento norte soprava rijamente. A's vezes o pequeno queixava-se de que mal sentia os pés, inteiriçados pelo frio, e então o pae tomava-o nos braços, descalçava-o, abria o peito da sua camisa e aconchegava ao calor do corpo os pésinhos do pequenino. Sentia, não raro, dôres, caimbras no estomago, depois d'aquelle contacto regelador; ainda assim não arredava a creancinha, que a pouco e pouco ia inclinando a cabeça para o hombro do pae, e adormecia finalmente. Ao cabo de dois ou tres annos de escola, o Jacintho sabia lêr por cima.

MAXIMILIANO DE AZEVEDO.

(Conclúe).

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de moveis do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão.

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção.

CARTAS DE JOGAR

ORDINARIAS OU FINAS

Para jogo do monte, voltarete, wist, etc., a preços resumidos.

Para as sociedades de recreio, preços muito resumidos.

Cartas de jogar, infantés, de perguntas e respostas.

Loja de Arthur Paes.

Annuncios

CHEGOU JÁ

A notavel agua de quina de Pinaud. O seu uso evita a quéda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

Pós dentrificos, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

Pastilha dentifrica de glicerina, de Jellé Frére, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*.

Cutelaria, escovaria, etc.

A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6

A's mães

Succede muitas vezes que o leite materno, pobre de elementos nutritivos, não dá á creança a necessaria alimentação. A creança principia a definhar-se, não obstante abarrotarem-lhe o estomago de eguarias quasi sempre nocivas ao seu estomago debil.

Se querem ver os vossos filhos promptamente restabelecidos, comprai a Farinha Lactea de Nestle, que se vende na loja de Arthur Paes.

Todas as creanças alimentadas com esta farinha distinguem-se pelo seu vigor e viveza dos olhos. Estão isentas de vomitos, bootoejas, etc.

Acompanha cada lata um impresso em que se ensina o modo de preparar a farinha.

Officina de empalhador

Rua da Fonte Nova—Aveiro

Faustino Alves participa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegou uma remessa de palha, para cadeiras, sophás, canapés, etc., etc., assim como concerta e envernisa todos os moveis, garantindo a maxima segurança e perfeição.

PREÇOS SEM EGUAL

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

PORTO

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.º—Lisboa.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus
e dos candidatos ao magisterio
elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

10:120
MACHINAS DE COSTURA

A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitaes dos districtos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO Á AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* d'uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a innumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS.
QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO?
PORQUE SE ESCREVE ESTE LIVRO?
CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.
HISTORIA SUMMARIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS.
OS SEGREDOS DOS JESUITAS.
PROCESSOS DE SEDUCÇÃO RELIGIOSA.
A SEDUCÇÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS.
JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA.
A VIDA INTIMA DOS JESUITAS.
AS IRMÃS DE CARIDADE.
VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS.
OS JESUITAS E AS MULHERES.
O DINHEIRO DOS JESUITAS.
SYNDICANCIAS OFFICIAES.
COMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM.
ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

TAMANCARIA AVEIRENSE

74—RUA DO ALFENA—76

(JUNTO A' PRAÇA DO PEIXE)

AVEIRO

JOÃO SIMOES AMARO JUNIOR, participa aos seus amigos e freguezes que no seu estabelecimento se encontra um variadissimo sortido de obra de differentes qualidades, taes como: tamancos á chineza (bordados) e de outras qualidades e gostos, chancas, galochas, etc., etc.

Encarrega-se de qualquer encommenda para fóra da terra, podendo ser remettida pelo correio. Tambem se encarrega de fornecer obra para qualquer estabelecimento de fóra revender.

Garante a segurança e perfeição de todo o trabalho. Acceita qualquer obra que não fique á vontade do freguez, devolvendo a importancia recebida.

ELUCIDARIO

Dos corpos administrativos e das corporações de piedade e beneficencia

Sobre a organisação dos seus orçamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legaes e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modêlos para orçamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, mappa comparativo da despeza auctorisada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros — por dois juizes de primeira instancia, servindo em commissão nos tribunaes administrativos.

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organisação de orçamentos e contas das camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias, e de ha muito reclamada por todos os que teem de intervir na gerencia dos alludidos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, acha-se á venda na cidade da Guarda, no estabelecimento dos srs. Julio Augusto Proença & Filho, rua do Commercio, 14 a 22. Custo de cada exemplar, 500 réis. Pelo correio, 520 réis.

As requisições para a acquisição d'esta magnifica obra devem ser feitas a Germano de Oliveira, rua do Commercio, Guarda, devendo as mesmas ser acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio.

No Porto vende-se na livraria Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros, 18 é 20.

OFFICINA
DE
SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: —*Serzedello & Comp.ª*—Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos*—Rua Augusta; *João Nunes de Almeida*—Calçada do Combro, 48.

AVEIRO—**Pharmacia Moura.**

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71